

Fogaça diz que Carta é viável

Porto Alegre — O vice-presidente do PMDB, senador José Fogaça, afirmou ontem que o descumprimento de alguns pontos da Constituição não significa que ela seja má. Segundo Fogaça, é preciso algum tempo até que o País se adapte à nova Carta. O senador acha que há pressa demais e justificou que o estabelecimento de uma norma não garante a imediata absorção pela realidade. Por isso, não concorda com o descontentamento, expresso até mesmo entre parlamentares que fizeram a Constituição.

No caso do limite dos juros em 12%, lembrou que é alto o grau da crise econômica como também a força do sistema financeiro. E aos que votaram numa posição e, agora, se dizem descontentes, querendo inclusive modificar através da regulamentação, respondeu que votaram irresponsavelmente, sem prever o futuro, sem medir as consequências.

Greve

Quanto à greve, por exemplo, Fogaça criticou que não há País no mundo com um direito tão ilimitado, tão amplo. E para este caso, sim, defendeu que se aproveite a regulamentação para promover os limites. O senador citou como setores nos quais devem haver restrições: a assistência médica o transporte público e a segurança. Argumentou que estes são direitos fundamentais da população.

Mas condenou a atribuição de culpa ao Congresso se houver dificuldades para definição de questões como esta. Alegou que a diversificada composição do Congresso naturalmente leva a dificuldades. Já advertiu que, se com a atual composição fica difícil chegar a um acordo, pior será no futuro Congresso, pois é certo que acabará formado por cerca de 30 partidos, fragmentando-se ainda mais.